



PRESS RELEASE

Cidade do Vaticano, 5 de junho de 2025

Liberação imediata

COMISSÃO PONTIFÍCIA PARA A PROTEÇÃO DE MENORES

Comunicado à imprensa

Após a audiência com Sua Santidade o Papa Leão XIV

5 de junho de 2025 - Cidade do Vaticano

Hoje, a Pontifícia Comissão para a Proteção de Menores (PCPM) foi recebida em audiência por Sua Santidade o Papa Leão XIV. A reunião marcou um momento significativo de reflexão, ação de graças e renovação do compromisso inabalável da Igreja com a proteção de crianças e pessoas vulneráveis.

É com humildade e esperança que continuamos a missão que nos foi confiada pelo Papa Francisco na *Praedicate Evangelium*: assessorar o Sumo Pontífice no desenvolvimento e na promoção de padrões universais de proteção e acompanhar a Igreja na construção de uma cultura de responsabilidade, justiça e compaixão.

A Estrutura de Diretrizes Universais: Um processo vivo

Nos últimos dois anos, a Comissão empreendeu um amplo processo para desenvolver um conjunto de Diretrizes Universais para Proteção (UGF), em estreita consulta com os líderes da Igreja, profissionais de proteção, sobreviventes de abuso e agentes pastorais de todo o mundo. Esse esforço sinodal resultou em uma estrutura preliminar que foi testada e refinada por meio de programas-piloto em Tonga, Polônia, Zimbábue e Costa Rica. Esses projetos pilotos regionais forneceram à Comissão percepções inestimáveis sobre as dimensões práticas, culturais e teológicas da proteção.

Essas diretrizes não são apenas descritivas - elas são profundamente teológicas, enraizadas nas Escrituras, na Doutrina Social da Igreja e no magistério dos Papas Bento XVI, Francisco e Leão XIV. Elas buscam inspirar uma verdadeira conversão de coração em todos os líderes e agentes pastorais da Igreja, garantindo que a proteção se torne não apenas uma exigência, mas um reflexo do chamado do Evangelho para proteger as crianças e adolescentes entre nós.

A Iniciativa Memorare: Subsidiariedade de proteção sustentável

A Comissão também atualizou o Papa Leão sobre o progresso da **Iniciativa Memorare**, nosso programa de capacitação criado para apoiar as igrejas locais - especialmente no Sul Global (hemisfério sul) - em seus esforços para proteger as crianças e adolescentes e cuidar das vítimas de abuso.

O nome da iniciativa vem da antiga oração à Santíssima Virgem Maria, lembrando-nos de que "ninguém é deixado sem ajuda". Ela oferece uma resposta prática e pastoral ao apelo do Papa Francisco para que cada Igreja particular se torne "o lugar mais seguro para todos".

Com o apoio financeiro de Conferências Episcopais, a Iniciativa Memorare funciona por meio de quatro pilares:

1. **Estabelecimento de infraestrutura de proteção:** Apoiar a criação de escritórios locais que ofereçam apoio às vítimas, garantam mecanismos de denúncia e forneçam acesso a serviços jurídicos, psicológicos e pastorais.
2. **Prevenção por meio da educação:** Oferecer treinamento e suporte à implementação de protocolos que promovam ambientes seguros e uma cultura de bom tratamento e respeito.
3. **Colaboração global:** Criação de redes intercontinentais para compartilhamento de conhecimento e compromisso coletivo, sob o princípio de "*Uma Igreja para a Proteção de Crianças e Adolescentes*".
4. **Comunicação estratégica:** Capacitar as igrejas locais para que se comuniquem de forma eficaz, promovam a proteção e fomentem a transparência.

A Iniciativa Memorare é adaptada a cada contexto eclesial. Ela respeita a autonomia local e, ao mesmo tempo, oferece apoio essencial para garantir que toda as igrejas, independentemente dos recursos, possam cumprir seu dever sagrado de proteger os vulneráveis.

O Relatório Anual 2024: Reparações, um pilar da Justiça de Conversão (Conversional)

A Comissão também atualizou o Santo Padre sobre o desenvolvimento e o impacto do **Relatório Anual**, uma pedra angular de seu mandato. Proposto pela primeira vez pelo Papa Francisco em 2022, o Relatório foi projetado para avaliar a capacidade de proteção das igrejas locais, oferecendo recomendações práticas baseadas nas realidades vividas em cada região.

O **Relatório Anual** deste ano apresenta uma exploração focada na *Justiça de conversão (Conversional)* por meio das lentes das **reparações**. Isso inclui um estudo pastoral-teológico abrangente e a coleta de dados sobre as práticas atuais de reparação em toda a Igreja Universal. Um novo *vade-mécum* sobre reparações, informado pelas experiências vividas por vítimas e sobreviventes, está em desenvolvimento para orientar as igrejas locais a responder com justiça e compaixão.

O Relatório incorpora vários aprimoramentos metodológicos, incluindo um **Grupo (de) Foco de Vítima/Sobrevivente ampliado** com contribuições diretas de sobreviventes em todas as quatro regiões da Comissão. Os dados da Igreja em nível nacional também são extraídos do processo de revisão do Comitê dos Direitos da Criança da ONU - atendendo ao crescente apelo por maior transparência por meio de dados externos. A Comissão também descreve sua colaboração contínua com os parceiros da ONU para melhorar o acesso a **dados confiáveis** sobre a **prevalência** de abusos, conclamando as instituições também fora da Igreja a investirem em melhores estruturas de coleta de dados, para uma ação mais baseada em evidências.

O Relatório deste ano apresenta **análises e recomendações** para 22 países e 2 congregações religiosas (Seção 1), identifica tendências e desafios regionais (Seção 2) e inclui uma análise institucional do **Dicastério para a Evangelização** (Seção 3). A seção 4 apresenta a metodologia inicial da Comissão para a análise dos **movimentos leigos**, testada em colaboração com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, com os primeiros resultados da análise do Movimento dos Focolares no site . As **principais conclusões e observações** do

relatório, moldadas pelo diálogo contínuo com as partes interessadas da Igreja, refletem o aprofundamento do papel da Comissão no apoio à reforma, à transparência e à cura em toda a Igreja.

Um chamado para a proteção com compaixão

Durante a audiência, a Comissão reiterou seu compromisso com a unidade e a colegialidade de seus membros. Uma carta assinada por todos os membros após a Assembleia Plenária de março de 2025 enfatizou a necessidade de continuidade em nosso mandato, governança e métodos de trabalho - afirmando a independência da Comissão e seu papel como assessor de confiança do Santo Padre.

Também expressamos nossa gratidão aos Dicastérios da Cúria Romana por sua crescente colaboração e convidamos a uma parceria contínua nesse ministério vital.

Nossa esperança é apresentar a Estrutura de Diretrizes Universais finalizada ao Santo Padre ainda este ano. Enquanto isso, reafirmamos nosso compromisso de ouvir, caminhar com as vítimas e sobreviventes e apoiar toda as comunidades da Igreja em seus esforços para proteger todo o povo de Deus com compaixão.

Para obter mais informações:

Pontificia Comissão para a Proteção de Menores

www.tutelaminorum.org

FIM